

Ministério da Cultura e BNDES apresentam

Fu p

A FESTA LITERÁRIA
DAS PERIFERIAS

REVOLUÇÃO
ESCOLHA A SUA

VIDIGAL
MAIO-NOVEMBRO 2012





Fu p

A FESTA LITERÁRIA
DAS PERIFÉRIAS



Poucos são os festivais que podem se orgulhar de uma curadoria com nomes tão expressivos quanto os que aceitaram nosso convite para participar da sexta edição da FLUP, no Vidigal. Quem vier ao galpão da ONG Horizonte dos dias 10 a 15 de novembro verá a melhor programação de nossa história, que terá do pensador queer francês Sam Bourcier ao comediante cearense Renato Aragão, passando pelo jornalista paulista Leonardo Sakamoto e pela slammer canadense Sabrina Benaim.

Realizamos alguns sonhos antigos, dentre os quais é inevitável destacar a vinda do poeta norte-americano Saul Williams, mais importante referência do spoken word mundial, linguagem artística na qual temos investido tanto por ser uma narrativa periférica por excelência quanto pela sua capacidade de falar para as multidões. Ainda no âmbito da poesia falada, temos os rappers Rockin Squat e Gog, que na década de 1990 transpuseram as fronteiras que delimitavam as letras do rap como uma expressão da baixa cultura, eufemisticamente chamada de cultura urbana. O que impede que “Brasil com P” figure nas melhores antologias da poesia nacional? Já ouviu “Triste Tropicque”?

Há ainda o cineasta francês Laurent Cantet, que veio ao Rio de Janeiro para a imersão com a qual encerramos o Laboratório de Narrativas Negras para Audiovisual, que promovemos em parceria com a Rede Globo e a Film2B. Depois de uma semana lendo e debatendo os argumentos com os 35 participantes do processo, Cantet dividirá uma mesa com o escritor e roteirista carioca Paulo Lins. Insistimos no convite ao autor de “Cidade de Deus” para participar dessa mesa por duas razões - seria um contra-senso não ter um negro na culminância desse processo formativo e é uma obrigação da FLUP celebrar os 20 anos de “Cidade de Deus”, um dos romances mais importantes da história da literatura brasileira e um marco da literatura marginal.

Foi também uma vitória extraordinária trazer o e-sociólogo italiano Paolo Gerbaudo, um dos principais pensadores do fazer político na era das redes sociais, que antecipará um debate imprescindível para um país que se prepara para as eleições de 2018, que certamente serão ganhas por quem produzir as melhores narrativas pela internet. Igualmente necessária será a discussão sobre a memória da escravidão com a antropóloga francesa Françoise Vergès, um dos principais nomes dos estudos pós-coloniais na Europa, que durante anos dirigiu o Memorial da Abolição da Escravidão de Nantes. Esperamos que

os interessados na implantação de um projeto semelhante no Rio de Janeiro aprendam com os cuidados que o maior porto escravagista da França tomou para reparar essa que é a mais vergonhosa faceta da experiência humana, que não à toa a branquitude insiste em subestimar.

Orgulhamo-nos também de nos associar ao trabalho com a memória desenvolvido pela professora Bárbara Nascimento, que se tornou a base da primeira Gincana da Memória da FLUP. Temos trabalhado com a memória desde a edição da Babilônia, quando expusemos nas paredes da favela HQs escritas a partir de depoimentos de seus fundadores. Na Cidade de Deus, voltamos a mesclar HQ e memória, mas naquela ocasião investimos na produção do livro que enfim lançaremos na noite de 11 de novembro, em seguida à mesa com Paulo Lins. Essas duas experiências, no entanto, não se comparam ao que fizemos no Vidigal, onde convidamos as principais instituições para centrar o trabalho com as crianças e adolescentes no resgate da memória da comunidade, em particular o período da resistência às remoções.

O trabalho com a memória nos aproximou do artista plástico Vik Muniz e do fotógrafo J.R. O primeiro nos ajudou a espalhar as digitais das crianças que sua escola de arte atende na região conhecida como Arvrão, num trabalho de rara beleza plástica e com múltiplas camadas de significado principalmente se levarmos em consideração os vínculos entre impressões digitais e leitura no Brasil. Já J.R. disponibilizou sua equipe para que reconstituíssemos a árvore genealógica das famílias mais importantes do Vidigal, em particular aquelas que lideraram a resistência à remoção. Ambos os trabalhos foram colados em lambes pelas paredes da favela.

Mas o gesto mais necessário da sexta edição da FLUP será a mesa envolvendo o pensador francês Sam Bourcier, ativista queer que nasceu Marie-Hélène e recentemente assumiu uma identidade masculina. Quem nos acompanha sabe que não é de hoje nosso diálogo com a comunidade LGBTQI, que entrou em nossa sintaxe no momento em que descobrimos que periferias territoriais são uma rima e uma solução para periferias existenciais. Não foi por outra razão que decidimos homenagear o escritor gaúcho Caio Fernando Abreu na edição da Cidade de Deus, para a qual convidamos a atriz e dramaturga escocesa Jo Clifford para apresentar o monólogo “Evangelho Segundo Jesus, a Rainha do Céu”, cuja versão brasileira foi proibida por alguns juízes medievais. Tivemos

nessa mesma edição uma mesa antológica com Amara Moira, MC Linn da Quebrada e o slammer Marcelo Caetano, três personagens trans.

O golpe jurídico-parlamentar já tinha mostrado suas pontiagudas garras em episódios como a extinção do Ministério da Cultura e Secretaria de Estado de Cultura do Estado do Rio de Janeiro, contra as quais a FLUP de 2016 se posicionou com um rotundo não. Mas essas medidas retrógradas ainda vinham disfarçadas pelo discurso de eficiência econômica, apresentado como um mal necessário para salvar o país da bancarrota que esse mesmo discurso atribuía ao misto de ineficiência e roubalheira da Era PT. Bastou um ano no poder para que essa pauta fosse substituída por uma cruzada fundamentalista aos teatros e museus, cujos principais alvos são os corpos transgressores. Apenas os búzios poderiam nos dizer o que essa direita faria hoje, caso a programação do ano passado se desse agora, no Vidigal.

A última vez que a direita saiu do armário de modo tão desavergonhado foi para criar o AI-5, que criminalizou e perseguiu as manifestações da juventude da mesma forma como querem fazer agora com os seguidores das religiões de matriz africana e com os corpos que não cabem nos padrões de normalidade. O dramaturgo Oduvaldo Vianna Filho, que estamos homenageando na FLUP do Vidigal, não teria dificuldade para inserir em uma de suas peças uma cena com a qual pretendemos abrir a FLUP - fazendo o link entre o corpo negro, o corpo homossexual e o corpo torturado pela ditadura. No vocabulário dos capitães do mato, tortura sempre vai rimar com ditadura.

ECIO SALLES E JULIO LUDEMIR

JULIO LUDEMIR

Julio Ludemir nasceu no Rio de Janeiro, mas foi criado em Olinda, Pernambuco. Entrou na faculdade de jornalismo, mas nunca concluiu o curso. Tem nove livros publicados, a maioria dos quais sobre a periferia do Rio de Janeiro. *Rim por rim*, reportagem sobre o tráfico internacional de órgãos, foi finalista do Jabuti de jornalismo de 2009 e recentemente teve seus direitos vendidos para o cinema. Foi um dos roteiristas de *400 x 1*, filme de Caco de Souza baseado na biografia homônima de William da Silva Lima, um dos criadores do Comando Vermelho. Coordenou o Jovem Repórter, projeto de comunicação da Secretaria Municipal de Cultura de Nova Iguaçu que chegou a mobilizar 400 jovens da Baixada Fluminense. É um dos criadores da *Batalha do Passinho*, e um dos diretores do musical *Na Batalha*.

HELOISA BUARQUE DE HOLLANDA

Heloisa Buarque de Hollanda é professora Emérita de Teoria Crítica da Cultura / Escola de Comunicação e Coordenadora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea / Faculdade de Letras, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desenvolve o projeto Universidade das Quebradas, baseado no conceito de ecologia dos saberes. Atualmente, as questões relativas ao cruzamento da tecnologia, cultura e desenvolvimento são seu foco principal. É autora de muitos livros, entre eles: *26 poetas hoje* e *Feminismo como crítica da cultura*.

ECIO SALLES

Ecio Salles nasceu no bairro de Olaria, subúrbio carioca, na borda do Complexo do Alemão. Atualmente, é um dos criadores e organizadores da FLUP – a Festa Literária das Periferias, encontro internacional de literatura criado no Rio de Janeiro em 2012 e realizado em favelas cariocas. Autor de *Poesia revoltada* (um estudo sobre a cultura hip-hop no Brasil) e co-autor de *História e memória de Vigário Geral*, ambos da editora Aeroplano, além de curador da coleção *Tramas Urbanas*, dessa mesma editora. Formou-se em Letras na UERJ; fez Mestrado em Literatura Brasileira na Universidade Federal Fluminense-UFF e Doutorado em Comunicação e Cultura na UFRJ. Por dez anos, foi um dos coordenadores do Grupo Cultural AfroReggae. Foi Secretário de Cultura em Nova Iguaçu, cidade com quase um milhão de habitantes, na Baixada Fluminense. Também foi consultor do Programa *Onda Cidadã* (do Itaú Cultural). É Conselheiro da Universidade das Quebradas, projeto criado por Heloisa Buarque de Hollanda, e do Conselho Estadual de Políticas Culturais do Rio de Janeiro.

LUIZ EDUARDO SOARES

Luiz Eduardo Soares é escritor, dramaturgo, antropólogo e pós-doutor em filosofia política. É professor da UERJ e ex-professor da Unicamp e do IUPERJ. Foi visiting scholar nas universidades Harvard, Columbia, Virginia e Pittsburgh, e pesquisador do Vera Institute of Justice, de Nova York. Publicou 15 livros, entre eles *Meu casaco de general: 500 dias no front da segurança pública do Rio de Janeiro*, finalista do prêmio Jabuti, em 2000, e *Rio de Janeiro: histórias de vida e morte*, em 2015, ambos editados pela Companhia das Letras. Foi secretário nacional de segurança pública, subsecretário de segurança no estado do Rio e secretário municipal em Porto Alegre e Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

O BNDES é parceiro da FLUP desde sua primeira edição, em 2012. Há seis anos a Festa Literária das Periferias aproxima o universo da literatura do público de diversas comunidades do Rio de Janeiro, tanto por meio da interação com a obra de grandes autores brasileiros e estrangeiros, como pela ampliação do espaço para as narrativas dos participantes.

A partir de 2014, a FLUP passou a realizar o FLUP Slam BNDES, uma competição de performances poéticas que aproxima ainda mais a produção literária da cultura urbana e estimula ainda mais o debate e a integração entre diversos atores sociais. Outros desdobramentos são a FLUP Pensa, projeto de formação de autores que culmina com a edição de livros com os melhores trabalhos e a revelação de novos talentos; e a FLUP Parque, que promove gincanas e debates com escritores e ilustradores de literatura infantil e infantojuvenil, ampliando o alcance da cultura como agente transformador.

Com o patrocínio da FLUP, o BNDES promove a democratização do acesso à cultura por meio da difusão das obras consagradas a novos públicos e pelo aumento da visibilidade das narrativas desses grupos, que encontram no projeto a oportunidade de transmitir sua visão de mundo a um público mais amplo. Desta forma, reafirma seu compromisso com o fortalecimento da produção cultural brasileira, compreendida também como vetor de desenvolvimento e gerador de emprego, renda e, sobretudo, cidadania.

BNDES

Por meio do **Itaú Cultural**, o **Itaú** trabalha pela valorização e pela democratização da arte e da cultura brasileiras. Todas as áreas de expressão artística – e todas as regiões do país – estão no radar do instituto, sediado na capital paulista.

Além de apoiar, pela quinta vez, a realização da FLUP – Festa Literária das Periferias, a instituição desenvolve uma série de atividades ligadas à literatura. É o caso, entre outras, do Encontros de Interrogação – que promove debates com autores de diferentes vertentes – e do Conexões Itaú Cultural – focado na presença da literatura brasileira no exterior.

A produção literária gerada especificamente nos espaços periféricos das cidades também foi abordada em eventos como o Ciclo Margens e em projetos do Sarau do Binho e da Cooperifa – ambos selecionados pelo programa de apoio Rumos Itaú Cultural.

Saiba mais sobre essas e outras ações em itaucultural.org.br.

ITAÚ

Nós começamos a aventura FLUP em 2012. Era, então, um outro Brasil. O vetor das transformações era ascendente. Apontava para o surgimento de um país que finalmente superaria as desigualdades históricas. Desde aquele momento, desejávamos ter a Fundação Ford como nossa parceira de jornada. E a parceria chegou na hora mais propícia.

Para nós, que antes da FLUP já estávamos profundamente envolvidos nos fazimentos estéticos, culturais e literários das periferias (e além delas), a Ford representava uma das indutoras mais relevantes para a efetivação de alguns propósitos comuns: a luta por justiça social, igualdade, efetivação de direitos e radicalização da democracia.

A vida anda difícil. E, nesta hora crucial do país, é bom estarmos bem acompanhados. Obrigado, Fundação Ford.

FUNDAÇÃO FORD

VIANINHA

Nesta edição, a FLUP homenageia o dramaturgo Oduvaldo Vianna Filho, o **Vianinha**. Artista múltiplo, inquieto e contestador Vianinha fez teatro, televisão, cinema, jornalismo e crítica cultural. Conciliou magistralmente estética, ética e política em suas obras. Sempre conectado às questões sociais e humanas de seu tempo, fez de seu trabalho uma espécie de alfabetização política de toda uma geração.

Vianinha produziu intensamente até os 38 anos, quando cedeu a um câncer pulmonar. Embora breve, sua obra é eterna. De *Chapetuba Futebol Clube* a *Rasga coração*, do CPC da UNE ao Grupo Opinião e daí à televisão, com a *Grande família* ("eu também sou da família, eu também quero pirraçar") ele foi a um só tempo popular e revolucionário, preocupado até o fim em mudar o mundo. Durante o regime militar, algumas de suas peças foram censuradas - *Rasga coração*, por exemplo. No nosso tempo, agora-agora, em que a sombra da censura volta com surpreendente força à pauta do dia, é mais que oportuno homenagear o artista, o homem, o ativista Vianinha. Quem sabe ele não manda um novo "recado" para a nossa geração? Afinal, parece que ainda temos muito a aprender com ele. Viva, Vianinha!

* *Recado* foi um polêmico episódio da primeira versão da *Grande família*, no início da década de 1970, em que as personagens, impossibilitadas de se comunicar diretamente, deixavam recados pela casa que, uma vez encontrados, eram imediatamente censurados. Uma prática complexa e irreverente à censura da época.



“Em tempos sombrios e incertos como estes em que vivemos, a poesia mais do que nunca se torna um ato de resistência e uma possibilidade para imaginarmos um outro mundo possível.”

Com essa frase terminava o texto introdutório ao RIO POETRY SLAM que escrevi para o programa da FLUP em 2016. Parece-nos que em um ano, nada mudou. Ou pior, a situação do país e do mundo se torna ainda mais sombria, e portanto, ainda mais desafiadora à criação de espaços de resistência.

E em um momento em que as forças conservadoras se levantam e se agarraram a velhos dogmas e posturas, tentando desesperadamente manter o estado de opressão estabelecido, há um levante poético em curso. São vozes que emanam do povo, organizando-se em ágoras públicas, democráticas, autogeridas, e que juntas, criam a possibilidade do encontro, do debate e da celebração. Ao menos é isso que temos visto nas comunidades que utilizam os poetry slams, batalhas de poesia oral espalhadas pelo mundo e pelo Brasil, como dispositivo para sua organização (e diversão!). Além de formação dessas comunidades, o caráter inclusivo e libertário vem transformando os poetry slams em plataformas para o lançamento do que se tem produzido de mais urgente e pulsante na poesia popular urbana.

A FLUP, sempre atenta e interessada nesses movimentos de popularização da literatura, realiza, em parceria com o Núcleo Bartolomeu de Depoimentos, o RIO POETRY SLAM, que em sua 4ª edição já se tornou um dos maiores eventos internacionais do gênero, trazendo para o Rio de Janeiro vozes de diversas partes do mundo para celebrar a poesia junto ao público. Neste ano Brasil, Argentina, Peru, México, EUA, Canadá, Angola, Portugal, Alemanha, Suíça, Espanha e França terão representantes em nossa arena. E além do campeonato internacional também será realizado o FLUP SLAM BNDES, o campeonato nacional que traz nomes da efervescente cena do poetry slam brasileiro com representantes do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia, Ceará, Pará, Rio Grande do Sul.

Como em todos os anos, a curadoria busca poetas que tragam diversidade estilística e temática ao nosso público, na certeza de que este diálogo nos faz alcançar nossos anseios poéticos e avançar em nossos debates políticos.

Seguimos para o 4o ano do RIO POETRY SLAM com fé na poesia e nos encontros verdadeiros (que com certeza são transformadores!).

Vai ser uma linda festa! Nos vemos no Vidigal!

ROBERTA ESTRELA D'ALVA

Slammaster e curadora do Rio Poetry Slam

RIO POETRY SLAM
FLUP SLAM BNDES
VOZES POLÍTICO-POÉTICAS EM DIÁLOGO

ARTE NO VIDIGAL

Não é de hoje que a FLUP trabalha com a memória das favelas por que passa. Também não é de agora que acreditamos no poder da arte urbana, em particular aquela que é plasmada graficamente nas paredes dos moradores que nos acolhem com tanto respeito e carinho. Também faz parte de nossa história a capacidade de dialogar com parceiros grandiosos, como foi o caso das articulações que culminaram com trabalhos de artistas da magnitude de um **Vik Muniz**, um **JR** ou um **Felix Scheinberger** na cenografia da tenda principal que montamos na ong Horizonte. Juntos e misturados com o povo do Vidigal, temos certeza de que vamos fazer diferença na vida de todos nós.

O fotógrafo francês JR tornou-se mundialmente conhecido ao expor o rosto das pessoas em lambes na parede externa das casas em que moram, dando uma humanidade que os formuladores de políticas públicas costumam furtar das áreas mais vulneráveis da cidade, mais ainda em momentos em que grandes intervenções urbanas terminam sendo um cínico eufemismo para remoção. Esse trabalho foi particularmente tocante na preparação das Olimpíadas do Rio de Janeiro, durante as quais as elites brancas tiraram do armário o velho desejo de transformar a Zona Sul numa espécie de Principado de Mônaco dos Trópicos.

Ainda que as fotos expostas na FLUP tenham todas as digitais da estética de JR, os rostos estampados nos lambes afixados nas paredes da ong Horizonte na noite de abertura da sexta edição trazem duas características que dão uma nova dimensão a seu trabalho - é que as pessoas que se postaram diante de suas câmeras foram escolhidas a dedo pela equipe da Cincana da Memória e, acima de tudo, esses registros não ficarão expostos às intempéries da rua. Pode ser que tenhamos aqui o ponto de partida de um Museu do Vidigal - cuja curadoria teve como protagonista o próprio morador da comunidade.

Não são apenas o autor e a autoria que se confundem nessa exposição, que se tornou uma metonímia da favela tanto pelo caráter efêmero do material utilizado quanto pelo modo como essas imagens são distribuídas pelo espaço. Esse aglomerado quase claustrofóbico de imagens há de ser uma das mais perfeitas traduções da expressão juntos-e-misturados. Que é em si a poesia e a origem dessa força indestrutível chamada favela.



Vik Muniz, que tem uma escola de arte na região do Vidigal conhecida como *Arvrão*, imprimiu as digitais das crianças atendidas pela sua instituição, todas elas da creche da Tia Zezé. Em seguida, pediu que elas as customizassem de modo que um detalhe visual pudesse identificá-las de forma inequívoca. Colamos o resultado disso nas paredes da comunidade.

Como tudo que esse artista faz, há múltiplas camadas de significado nessas imagens. Talvez a primeira e mais instigante provocação esteja no fato de ter proposto à FLUP, um projeto ligado ao livro e à leitura, uma imagem que no Brasil já esteve associada ao país de analfabetos que fomos ou somos historicamente.

Uma outra possível camada de significado para essas mesmas imagens está no caráter provisório dos lambes, já que as digitais são a única parte de nosso corpo que nos acompanha, inalterada, do momento em que nascemos ao momento em que morremos. Há algo de absolutamente definitivo nas favelas - tão definitivos quanto as digitais. Há também algo sempre passageiro - na medida em que as favelas são a melhor definição de obra inacabada. De algo a ser feito.

Esse quebra-cabeça imagético também pode nos inquietar no momento em que nos flagramos com dificuldade para diferenciar uma digital da outra - o que na verdade termina acontecendo quando falamos de um morador para outro, que é sempre alvo das generalizações fáceis. Mostrar o que cada um tem de único, de absolutamente particular e complexo, pode ser uma das funções da arte.

A primeira ação que fizemos no Vidigal, na chuvosa tarde de São Jorge, foi em parceria com o Goethe Institut. Foi uma feijoada em torno dos moradores mais antigos, que subiram no palco do Campinho para contar histórias que seriam pessoais não estivessem elas tão umbilicalmente associadas à história da comunidade que ajudaram a fundar e consolidar. Também foi em parceria com o Goethe que percorremos becos e vielas da favela com cerca de 50 *urban sketchers* cariocas, com o intuito de capturar a extraordinária geografia do Vidigal. À frente daquela trupe de artistas urbanos, que durante duas tardes surpreendeu e encantou os moradores, estava o alemão Felix Scheinberger, alemão que é referência mundial dessa arte. O resultado está na exposição "Fachadas provisórias", uma experiência inédita no mundo, da qual nos orgulhamos.



PROGRAMAÇÃO

SEXTA, 10 DE NOVEMBRO

CHÁCARA DO CÉU

09H00

FUTEBOL FLUP

PARCINHA DO VIDIGAL

12H00

REVOLUÇÃO DE BALÕES

GALPÃO DA HORIZONTE

19H00

ABERTURA SOLENE

19H30

VIANINHA, O ELO PERDIDO - CACÁ DIEGUES

Cacá Diegues

Há uma relação dialética e acima de tudo afetiva entre o Vidigal, o Nós do Morro, Cacá Diegues e Oduvaldo Viana Filho, o Vianinha. O projeto "Cinco Vezes Favela", uma das obras fundamentais do Cinema Novo, contou com a produção do Centro Popular de Cultura, projeto com o qual a então poderosa União Nacional dos Estudantes queria transformar o Brasil por intermédio da cultura. Vianinha foi um dos idealizadores do CPC. Dois episódios de "Agora por Nós Mesmos", um ponto de inflexão fundamental para o cinema e as demais narrativas da periferia, foram filmados por Luciana Bezerra e Luciano Vidigal, ambos crias do Vidigal, do Nós do Morro, de um povo que realizou a profecia de o morro descer armado até os dentes, mas de cultura.

20H

"O RECADÃO" - OSMAR PRADO + GRUPO NÓS DO MORRO

Leitura de um dos mais geniais e provocativos episódios escritos por Vianinha para o seriado "A Grande Família" original, "O recadão". Nele os membros da família não se encontram para discutir um assunto e deixam recados uns para os outros espalhados pela casa, recados esses que vão sendo alterados e modificados por outros membros da família, uma clara menção à censura oficial da ditadura militar, que vivia no encalço de Vianinha e da série. Vão participar o ator Osmar Prado, que interpretava o filho politizado de Lineu e Dona Nenê, misteriosamente suprimido da segunda versão da "Família", junto a jovens atores do grupo Nós do Morro.

22H30

SARALL DA LÍNGUA PORTUGUESA

Primeiro encontro de saraus e slams da língua portuguesa reunirá organizadores de saraus e slams de 12 estados brasileiros e dois países anglófonos - Portugal e Angola. Também haverá slams e saraus cariocas, onde ambas as cenas têm se tornado cada vez mais relevantes.

* Co-realização Museu da Língua Portuguesa

SÁBADO, 11 DE NOVEMBRO

GALPÃO DA HORIZONTE

14H00

A REVOLUÇÃO QUE NÃO FIZEMOS

Leonardo Sakamoto e Tiago Muniz Cavalcanti, com mediação poética de Lisa Castro

Crianças fazendo malabarismo no sinal, adolescentes com peito de pitomba trocando o corpo por um prato de comida e meninos com os corpos cobertos pela fuligem nas carvoarias não apenas denunciam a falência da civilização brasileira, mas abortam em seu nascedouro todas as profecias que anteciparam um futuro promissor para o país.

Antes da mesa o escritor Felipe Franco Munhoz lerá o texto "Identidades - 15 minutos", adaptação de seu romance "Identidades", junto à atriz Natália Lage.

16H00

AGORA POR NÓS MESMOS

Laurent Cantet e Paulo Lins, com mediação de Rodrigo Fonseca

A periferia, quando chega ao cinema, geralmente é retratada de maneira caricata. Foi somente nas últimas décadas que a civilização dos excluídos começou a ganhar uma narrativa na centenária indústria do cinema e mesmo assim pela lente de um outro, não raro preconceituoso. Que tipo de particularidade se deve levar em conta quando se quer filmar o gueto, o morro, a periferia?

18H00

RIO POETRY SLAM - CHAUE A

Letícia Brito (Brasil) / JYB (França) / Laurin Buser (Suíça) / Natalia Rosa (Argentina)

20H00

REVOLUÇÃO ATRAVÉS DA PALAVRA

Rockin' Squat e Gog, com mediação de Eugênio Lima

O rap amplifica a voz das periferias de todas as grandes cidades do planeta, elevando-a de Nova York para a Brasília de Gog e a Paris de Rockin' Squat. A

palavra rimada e ritmada ganhou o mundo como um sinônimo de rebeldias, mas é também suporte para uma das maiores revoluções poéticas da história.

CASARÃO NÓS DO MORRO

22H00

FLUP SLAM BNDES - CHAUES A E B

DOMINGO, 12 DE NOVEMBRO

GALPÃO DA HORIZONTE

14H00

HEGEMONIA 2.0 - REVOLUÇÕES, ELEIÇÕES E FASCISMO NA ERA DAS GRANDES REDES

Paolo Gerbaudo e Fabio Malini, com mediação de Kenzo Soares

Do Occupy Wall Street a Trump. Das Jornadas de Junho a Bolsonaro. Do Podemos ao Brexit. A disputa política medida pelo número de likes e compartilhamentos. As grandes manifestações cada vez mais reféns dos algoritmos, que foram descobertos pela esquerda e depois capturados pela direita.

16H00

RIO POETRY SLAM - CHAUE B

Falú (EUA) / Faten El-Dabbas (Alemanha) / José Anjos (Portugal) / David Novoa (Peru)

18H00

VENTRE NEGRO

Françoise Vergès e Djamila Ribeiro, com mediação de Manoel Soares

O país que não reconhece a gravidade de ter sido o maior porto escravagista da história é o mesmo que condena seus jovens a morrerem numa escala quase industrial, na maioria das vezes pelas mãos de agentes do estado. Mulheres esterilizadas em massa completam um quadro de absoluto desprezo pela vida, em particular a dos negros.

20H00

RIO POETRY SLAM CHAUE C

Juan Sant (México) / Margalida Followthelida (Espanha) / Bel Neto (Angola) / Sabrina Benaim (Canadá)

CASARÃO NÓS DO MORRO

22H00

FLUP SLAM BNDES - CHAUE C

SEGUNDA, 13 DE NOVEMBRO

RUA NOVA

13H00 FLUP PARQUE

16H30 RIO POETRY SLAM - SEMIFINAL 1

18H00 PRÊMIO CAROLINA DE JESUS

19H00 A ENCRUZILHADA DOS FAZEDORES

Afonso Borges, Jailson de Souza, Marta Porto e Nayse Lopez, com mediação de João do Corujão

Não tem sido fácil a vida dos fazedores de cultura. Como se já não bastasse a virulenta crise econômica, uma cruzada fundamentalista tem invadido museus com acusações moralistas e problemas pontuais na prestação de contas de alguns projetos têm servido de pretexto para ataques generalizados contra a categoria. Como se reverte um quadro tão adverso?

20H30 RIO POETRY SLAM - SEMIFINAL 2

CASAÃO NÓS DO MORAO

22H00 FLUP SLAM BNDES - SEMIFINAIS

TERÇA, 14 DE NOVEMBRO

RUA NOVA

13:00 FLUP PARQUE

GALPÃO DA HORIZONTE

16H30 BLACK POETS MATTERS

Saul Williams, com mediação de Roberta Estrela D'Alva

A oralidade sempre esteve presente na poesia negra. Dozens, raps, o partido alto e o próprio poetry slam são variações de uma mesma potência que ganha novas camadas de significado quando compartilhada entre seus iguais. Essa presencialidade do spoken word, ferramenta de afirmação da negritude, é também uma preparação para os duros embates da vida.

18H30

CRIANÇA FELIZ

Renato Aragão, com mediação de Rodrigo Fonseca

O humorista Renato Aragão foi um dos primeiros artistas brasileiros a entender que o Brasil só encontraria sua vocação para a grandeza quando se desse a devida atenção para a infância. Não à toa tornou-se o comediante mais popular das crianças e posteriormente o primeiro brasileiro a ganhar o título de embaixador do Unicef. Todas essas preocupações foram registradas na biografia escrita pelo jornalista Rodrigo Fonseca.

20H00

FINAL DO FLUP SLAM BNDES

21H30

SLAM: VOZ DE LEUANTE

Exibição do documentário de Tatiana Lohman e Roberta Estrela D'Alva, curadora do Rio Poetry Slam e do FLUP Slam BNDES. Longa-metragem, ganhador do Prêmio Especial de Júri do Festrio 2017, aborda a chegada no Brasil dos poetry slams e o amadurecimento das batalhas de poesia como gênero literário.

QUARTA, 15 DE NOVEMBRO

RUA NOVA

13H00 FLUP PARQUE

GALPÃO DA HORIZONTE

16H30 A AMEAÇA QUE PAIARA SOBRE TODOS NÓS

Sam Bourcier e Charô Nunes, com mediação de Michelle Steinbeck

Os pontos de contato entre um camponês na Cordilheira dos Andes, um homem trans na capital francesa e uma militante negra na periferia paulista são os mesmos que unem o projeto de poder de Donald Trump, Jair Bolsonaro e Marine Le Pen. Não há nada mais globalizado que a ameaça às liberdades individuais e mesmo à vida de tudo o que foge ao padrão.

18H30

SAUL WILLIAMS – PERFORMANCE POÉTICA

20H00

FINAL DO RIO POETRY SLAM

AUTORES



AFONSO BORGES é gestor cultural, escritor e jornalista.

É comentarista da Rádio CBN e colunista do portal O Globo.

Criou e é o curador do Fliaraxá – Festival Literário de Araxá, MG, e foi o curador da Bienal de Minas de Literatura e do I Festival Literário Internacional de Belo Horizonte, o Flibh.



CACÁ DIEGUES é um dos maiores nomes do cinema brasileiro. Iniciou a sua carreira nos anos 60, sendo um dos fundadores do movimento Cinema Novo, com “Cinco Vezes Favela”. Filmou também “Xica da Silva” e “Bye Bye Brasil”, dois dos filmes brasileiros mais conhecidos e consagrados

no mundo inteiro. Em “5X Favela – Agora por nós mesmos”, potencializou e internacionalizou uma inventiva geração de cineastas de periferia.

CHARÔ NUNES é uma das coordenadoras do Blogueiras Negras, junto com a publicitária Larissa Santiago, site que reúne mais de 200 autoras em uma comunidade de mulheres que debatem gênero e raça. Sua militância virtual a tornou alvo do discurso de ódio que inflama as redes sociais.



DJAMILA Taís RIBEIRO dos Santos é pesquisadora e mestre em Filosofia Política e tornou-se conhecida no país por seu ativismo feminista e contra o racismo. É colunista online da Carta Capital, Blogueiras Negras e Revista Azmina. Foi secretária adjunta de Direitos Humanos e Cidadania em São Paulo.



FÁBIO MALINI é jornalista e professor universitário, considerado o mais importante “cartógrafo” brasileiro das redes sociais. Escreveu, em co-autoria com Henrique Antoun, o livro “A internet e a rua – ciberativismo e mobilização nas redes sociais”. Coordena pesquisas sobre Big Data e padrões de dados na internet brasileira na Universidade Federal do Espírito Santo.



FRANÇOISE VERGÈS é professora e pesquisadora de Ciências Políticas, militante feminista e anti-racista e dedica-se a explorar o passado da colonização francesa. Em seu último livro, “Le ventre des femmes. Capitalisme, racialisation, féminisme”, ela retorna aos anos 60 e

70 para falar dos milhares de abortos e esterilizações forçados em territórios ultramarinos franceses.

FELIPE FRANCO MUNHOZ é escritor, publicou o romance “Mentiras” em 2016, inspirado na obra de Philip Roth. Entre fevereiro e março de 2016, publicou – junto com Marcelino Freire e Carol Rodrigues – uma sequência de micronarrativas diárias no jornal Ponto Final, de Macau, China. Sua ficção já foi publicada em inglês, francês e chinês.



Genival Oliveira Gonçalves, mais conhecido como **GOG**, é escritor, militante pela cultura periférica e movimentos sociais e rapper, um dos mais consagrados do Hip Hop brasileiro. Foi o primeiro rapper brasileiro a ter o próprio selo, por onde saíram seus 11 álbuns e trabalhos de outros artistas brasileiros.

JAILSON DE SOUZA é pós-doutor e professor universitário. Fundou o Observatório de Favelas do Rio de Janeiro, foi secretário de Educação de Nova Iguaçu e subsecretário executivo da Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos do Rio de Janeiro. É um dos autores do livro de ensaios “O novo carioca”.



LAURENT CANTET é cineasta e vencedor da Palma de Ouro pelo filme “Entre os Muros da Escola”, onde retrata as tensões étnicas entre estudantes da periferia parisiense. Seu filme mais recente, “A Trama”, sobre uma oficina de jovens escritores com uma famosa romancista, terá pré-estreia na FLUP!



LEONARDO SAKAMOTO é jornalista e doutor em Ciência Política pela USP e professor na PUC-SP. Uma das mais influentes figuras da internet brasileira e das mais importantes vozes no combate ao trabalho escravo, com a ONG Repórter Brasil. Sakamoto escreve diariamente sobre política e direitos humanos em seu blog e é autor de “O que aprendi sendo xingado na internet”.

A jornalista **MARTA PORTO** implantou e coordenou o escritório da Unesco no Rio. Hoje é consultora de políticas de comunicação e cultura em empresas, governos e ONGs, otimizando de processos de gestão e governança até a disseminação de valores éticos e humanísticos. É autora de artigos publicados na imprensa, em coletâneas e revistas especializadas.



NATÁLIA LAGE é atriz, atuou em dezenas de novelas, seriados e especiais, como “A Lua me disse”, “A grande família” e “Tapas e beijos”. No cinema, trabalhou em filmes como “2 filhos de Francisco” e “Vai que dá certo” e no teatro esteve em peças como “Edukators”. É apresentadora do programa Revista do Cinema Brasileiro, exibido na TV Brasil.

NAYSE LOPEZ é jornalista e curadora. Realizou diversas mostras e conferências na área da dança, das artes performativas e da cooperação cultural. Entre os últimos projetos, estão a Conferência Internacional de Dança e Cooperação Cultural, realizada em Rio e São Paulo, em 2005. É fundadora e editora do site especializado em dança Idança.



O “e-sociólogo” e jornalista **PAOLO GERBAUDO** é diretor do Centro de Cultura Digital do King’s College London. Ele é a maior referência mundial nos estudos sobre a relação entre populismo e redes sociais, assunto de relevância inestimável após o fenômeno Donald Trump, o “sim” ao Brexit e a proximidade das eleições de 2018.

PAULO LINS é poeta, romancista, roteirista de cinema e TV. Entre seus quatro livros publicados, destaca-se o romance “Cidade de Deus”, adaptado para o cinema por Fernando Meirelles e Kátia Lund. Paulo assinou os roteiros das séries



“Cidade dos homens” e “Suburbia” e de longas como “Orfeu da Conceição” e “Quase dois irmãos”.

RENATO ARAGÃO é o mais importante humorista brasileiro. Os Trapalhões e o personagem Didi Mocó Sonrisal Colesterol estão gravados na memória coletiva do país, assim como seus mais de 40 filmes. Sete das dez maiores bilheterias do cinema nacional têm Renato como protagonista. É Embaixador Especial do Unicef para a Criança Brasileira, um reconhecimento ao seu ativismo pró-infância.



Mathias Crochon, o **ROCKIN' SQUAT**, é um MC francês, com mais de duas dezenas de álbuns lançados. Nos anos 80, criou o influente grupo Assassin, o primeiro da cena francesa a mencionar a classe política e problemas sociais em suas letras, falando sobre escravidão, ecologia, racismo e colonização.

SAM BOURCIER, nascido Marie-Hélène Bourcier, é um escritor, ativista queer e professor, pesquisador de estudos de gênero na Universidade de Lille, França. Seus livros abordam de forma provocativa e bem-humorada a “queer culture”, termo que ajudou a popularizar, e as relações entre os gêneros, política, capitalismo e a indústria cultural.



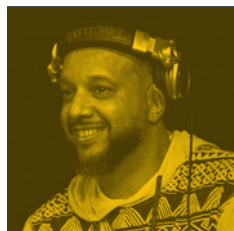
Poeta, músico e ator, **SAUL WILLIAMS** é um dos maiores nomes do “Spoken Word” (poesia falada) no mundo. Seus shows e performances correram festivais como Reading e Glastonbury, tem textos publicados na Esquire e no New York Times. Apareceu nas telonas dos cinemas e no musical da Broadway “Holler If Ya Hear Me”, inspirado nos raps de Tupac Shakur.

TIAGO MUNIZ CAVALCANTI é procurador do Trabalho e coordenador nacional de erradicação do trabalho escravo do Ministério Público do Trabalho (MPT), principal frente do Judiciário contra a escravidão no Brasil. É doutorando em Direito do Trabalho e Teoria Social Crítica pela Universidade Federal de Pernambuco e mestre em Direito do Trabalho pela PUC de São Paulo.



MEDIADORES

ECIO SALLES é um dos criadores e organizadores da FLUP. Autor de “Poesia revoltada” (um estudo sobre a cultura hip-hop no Brasil) e co-autor de “História e memória de Vigário Geral”, além de curador da coleção Tramas Urbanas. É doutor em Comunicação e Cultura pela UFRJ e por dez anos foi um dos coordenadores do Grupo Cultural AfroReggae.



EUGENIO LIMA é DJ, diretor, Ator-MC e pesquisador da cultura da diáspora. Vencedor dos Prêmios Femsa de Melhor Música em 2004, Prêmio Shell de Melhor Música em 2006, Prêmio Cooperativa de Melhor Projeto Sonoro em 2012. É o slammaster do FLUPP SLAM BNDES.

Jovem ativista e pesquisador, **KENZO SOARES** é um dos autores do livro “Brazil: Media from the Country of the Future”. Organizou o movimento “Se a Cidade Fosse Nossa”, formulando uma proposta de governo com participação de mais de 5 mil cidadãos, pautando a campanha de Marcelo Freixo à prefeitura em 2016.



LISA CASTRO é MC, poetisa, contista e produtora. Venceu três edições do Slam Tagarelas, foi finalista do SLAM Jovelina e representou o Rio no FLUP Slam BNDES de 2016. Integra os coletivos de poesia Fulanas de Tal, Poetas Compulsivos e Catando Contos e lançou um elogiado álbum, “O sorriso de Manalisa”. Em 2017 Lisa Castro foi treinadora do FLUP Slam Colegial, processo de formação da FLUP Pensa.



MANOEL SOARES é um jornalista, escritor e ativista social brasileiro, fundador da Central Única das Favelas no Rio Grande do Sul. Trabalha com temáticas da periferia e desde abril de 2017 integra a equipe do Encontro com Fátima Bernardes, da TV Globo.



MICHELLE STEINBECK é escritora e editora. Ela escreve contos, poesias e peças de teatro e rádio. Seu primeiro romance, “My father was a man on land and a whale in the water”, foi publicado em 2016. Ela é co-curadora da Babelsprech, rede internacional para jovens poetas e é editora-chefe da revista “Fabrikzeitung”, de Zurique.



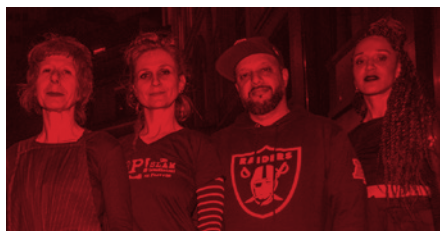
RODRIGO FONSECA é crítico de cinema, roteirista e escritor. Na TV roteiriza a versão 2017 de “Os trapalhões”, o “Encontro com Fátima Bernardes” e “Cone Sul”, do Canal Brasil. É autor da peça “Encontros impossíveis”, do romance “Como era triste a chinesa de Godard” e “Cinco mais cinco – Os melhores filmes em bilheteria e crítica”, com Luiz Merten e Cacá Diegues. Rodrigo Fonseca também foi um dos orientadores da banca do Laboratório de Narrativas Negras para Audiovisual, processo de formação da FLUP Pensa.

RIO POETRY SLAM

ROBERTA ESTRELA D'ALVA

Atriz-MC, diretora, ativista, pesquisadora e slammer, é bacharel em Artes Cênicas pela USP e Mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. É pioneira em trabalhos ligados ao spoken word e ao poetry slam no Brasil. Em 2014, teve seu livro “Teatro Hip-Hop, a performance poética do ator-MC” publicado pela editora Perspectiva. É apresentadora do programa Manos e Minas na TV Cultura.

O **NÚCLEO BARTOLOMEU DE DEPOIMENTOS** é um premiado coletivo artístico paulista que pesquisa há 17 anos a linguagem “teatro hip-hop”. Formado por Claudia Schapira, Eugênio Lima, Luua Gabanini, Roberta Estrela D'Alva e Mariza



Dantas, o Núcleo foi criador do ZAPI, primeiro poetry slam do Brasil, e realiza anualmente o Slam BR, o maior campeonato nacional do país. No Rio Poetry Slam, o Núcleo ainda conta com a participação especial da atriz-MC Dani Nega.

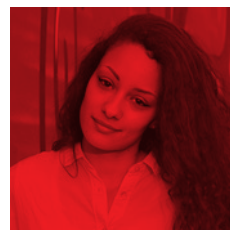
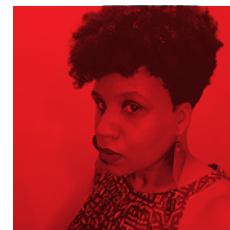
BEL NETO (Angola) nasceu em Luanda e é membro do Movimento Berço Literário. Escreve contos, poesias infantis, spoken word, comédia, romance e tem textos adaptados em peças teatrais. Participou no primeiro Luanda SLAM e ficou em terceiro lugar na segunda edição.



DAVID NOVOA (Peru) desde pequeno acreditava nos poderes da mente. Aos 12 anos implorou ao Sol para que nunca deixasse de ser criança. O pedido foi tão eficaz que até agora continua tentando amadurecer. No ano de 2032 - após anos de contatos secretos - partirá com os alienígenas para beijar os pés da poesia, no centro da galáxia. Até lá, se prepara fazendo slam.

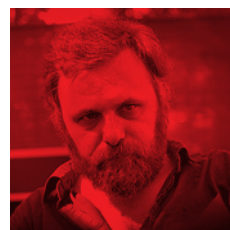


Jennifer Monique Falú, ou apenas **FALÚ** (EUA), é uma artista celebrada por usar a sua escrita para discutir assuntos de relevância social. É associada à fundação de fomento a escritores afro-americanos 'Cave Canem', pós-graduanda em Escrita e Ativismo no Instituto Pratt, orgulhosa mãe de duas crianças e moradora do Brooklyn, Nova York.



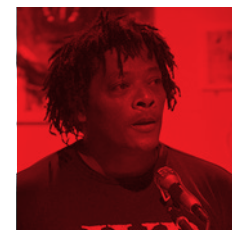
FATEN EL-DABBAS (Alemanha) é uma poeta alemã de origem palestina. Suas raízes guiam o seu trabalho em textos críticos e emocionais, com um olhar alternativo para a sociedade alemã. Em 2016, concluiu um mestrado em Ciências Políticas e publicou o seu primeiro volume de poemas, “Sem contos de fadas de 1001 Noites”, em alemão e árabe.

Juan Santiago Tellez, o **JUAN SANT** (México), é escritor, poeta e MC, figura influente da cena hip-hop mexicana, com participação em diversos festivais. Sua poesia carrega a bandeira dos povos originários mexicanos, e mistura o espanhol com a língua indígena Totonaco.



JOSÉ ANJOS (Portugal) é escritor e músico. Gosta de imitar gaivotas com o seu gato na praia e de dançar como um panda sem pescoço. O seu lema é: “memento mori”, ou “um pires de tremoços”, ainda não decidiu. Em 2015, publicou o seu primeiro livro de poesias: “Manual de instruções para desaparecer”.

Escritor, poeta e homem de 3 oceanos: das Antilhas, Ilha Reunião, Madagascar e Nova Caledônia, locais por onde passeia a sua poesia “ultramarina”. **JYB** (França) foi campeão francês de slam em 2015 (Slam Poésie National 2015), participou da Copa Europeia, do Mundial de Slam e foi convidado para torneios no mundo inteiro.

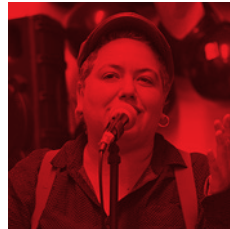


FLUPP SLAM BRDES



LAURIN BUSER (Suíça) é poeta e rapper, com álbuns, EPs e videoclipes publicados. Ele já venceu slams renomados, e participou de torneios e fez performances solo em diferentes lugares da Europa (e Burkina Faso!).

LETÍCIA BRITO (Brasil) é poeta e se dedica ao Spoken Word e às micro-revoluções político-sociais onde a poesia incinera, afaga, afeta e transforma. Como produtora da cena carioca de poesia, já realizou os slams e saraus Mulherau, Pizzarau, Batalha da Pizza e Tagarela. Atualmente integra a produção e realização do Slam das Minas RJ.



MARGALIDA FOLLOWTHELIDA (Espanha) “Nasci em Palma, Mallorca, uma pequena ilha no Mar Mediterrâneo. Meu olhar e movimentos podem atestar que sou um peixe, assim como o jeito que respiro. Comecei a frequentar slams há apenas dois anos, mas já posso dizer que encontrei o meu principal objetivo na vida. Eu amo pizza também.”



NATALIA ROSA (Argentina) “Sou socióloga, atriz e poeta. Me formei em muitas escolas de teatro, mas principalmente na cena do underground portenho, onde aprendi a fazer o que faço. Sou feminista e manifesto meu ativismo no meu trabalho. Também dirijo teatro e faço música. Ganhei vários Slams e perdi tantos outros.”



SABRINA BENAİM (Canadá) é uma das mais “visualizadas” poetas no Youtube em todo o mundo. O poema “Explicando minha depressão para minha mãe” tornou-se um fenômeno cultural, com mais de 10 milhões de views. Ela vive em Toronto e lançou recentemente o livro “Depression & other magic tricks”.

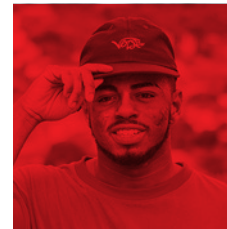


ADRIAN (Pará) é poeta do Slam Dandaras do Norte, batalha de poesias realizada só por mulheres e para mulheres em Belém do Pará.

Ator, poeta e professor, **BETO BELINATTI** (São Paulo) é fundador do Slam da Roça, primeiro slam de Franco da Rocha, região periférica da cidade de SP. É conhecido na cena slam por performances que utilizam, além da palavra, técnicas corporais advindas da sua experiência como ator.



BRUNO NEGRÃO (Rio Grande do Sul) é poeta e um dos nomes mais representativos da cena atual do Rio Grande do Sul. Foi campeão do Slam Peleia, pioneiro no estado.



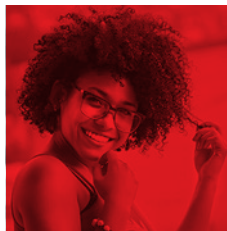
JUH FRANÇA (Bahia) é poeta de Salvador. Ela é fundadora do coletivo Zeferinas e atual campeã do Slam da Onça, primeiro slam do estado da Bahia.



Poeta e cantora, **KIMANI** (São Paulo) é uma das principais revelações da cena atual de poetry slam de São Paulo. Ela traz temáticas da política atual misturadas com humor e ironia.



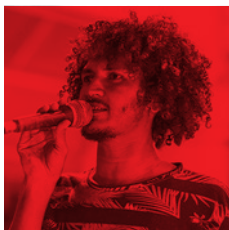
Representando a nova geração de poetas de slam do Rio de Janeiro, **LEYD MONTEIRO** (Rio de Janeiro) foi a campeã do II Slam Colegial, slam realizado pela FLUP nos colégios estaduais da região metropolitana do Rio de Janeiro.



LUCAS JAQUES (Espírito Santo) é poeta e organizador do Slam Artevista, um dos primeiros do Espírito Santo.



Poeta e performer transexual, **LUIZ DO SOL** (Ceará) criou o Slam da Quentura, primeiro slam do estado do Ceará, que acontece na cidade de Sobral.



MARIANA AYELEN é poeta, surda, educadora, professora de Libras para ouvintes e surdos. É formada em Pedagogia pela PUC-SP. **ERIKA MOTA**, Paulista, formada em pedagogia é tradutora Intérprete de Libras, Integrante e Intérprete de Libras do Grupo Corposinalizante e Zap slam desde 2013.



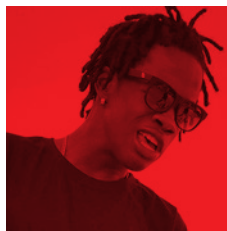
MC MARTINA (Rio de Janeiro) é rapper, poeta e ativista do Complexo do Alemão. Fundadora do coletivo Poetas Favelados e do Slam Laje, é uma das principais vozes da cena no Rio de Janeiro.



Poeta de Minas Gerais, **PIETÁ** é poeta ativista feminista da cena de slams de Minas Gerais. Foi vencedora do Slam das Manas 2017 e está na final do Slam MG.



Rapper e poeta, **WJ** (Rio de Janeiro) ficou nacionalmente conhecido depois de postar uma de suas performances poéticas nas redes sociais. Seu vídeo já tem mais de 1 milhão de visualizações.



+ Memória + Território =

FLUP PARQUE



A memória de um lugar é seu patrimônio indissociável. A lembrança e o pertencimento se entrecruzam e evocam cenários, pessoas, histórias e hábitos que embora residam no passado, são atualizados com uma certa nostalgia ou desejo de esquecimento. É essa relação que forja a trajetória de um lugar e de sua gente.

A história do Vidigal é marcada por disputas territoriais, resistências e conquistas. Além, é claro, de uma vocação cultural que a torna paradigmática no contexto das favelas cariocas. A fim de construir uma competição no Vidigal que promovesse a difusão da memória e abarcasse de forma mais homogênea possível o coletivo de moradores, a FLUP organizou a “Gincana da Memória do Vidigal” aos moldes das disputas de galeras ocorridas nos bailes do Águia Futebol Clube.

As equipes participantes correspondem a cinco áreas aqui eleitas como representativas do Vidigal. Seguindo esse contexto, associamos a cada localidade um ritmo musical mais significativo para seus moradores. Além disso, essa divisão também buscou adequar a área do morro ao contexto histórico em que se destacou em relação às outras partes da favela. Uma vez que essas áreas serão coordenadas por moradores pertencentes a importantes instituições locais, essas também serão contempladas seguindo a filiação de cada um.

A fim de contextualizar a trajetória local, a abordagem dividirá o Vidigal por décadas. Não há o intuito de criar uma linha do tempo ou engessar a história em blocos, mas criar uma cronologia capaz de representar momentos significativos na história do Vidigal e de suas instituições.

Vários desafios foram oferecidos às equipes. As tarefas propostas atendem a diversas linguagens artísticas previamente definidas (artes plásticas, música, dança, teatro e poesia).

Ainda que a dinâmica proposta seja competitiva, a vitória será de todos os moradores, envolvidos ou não, na disputa. Afinal, são eles os narradores privilegiados e os detentores dessa memória aqui celebrada.

BÁRBARRA NASCIMENTO

Curadora

PARTICIPANTES

SARRAU DO MELO / E.M. ALMIRANTE TAMANDARÉ/ ONG SEA DE ALELUIA

Treinador: Marcelo Melo

Área: Rua Nova e Rua 3

ACADÊMICOS DO VIDIGAL/ ONG GASCO GRUPO DE AÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA/ E.M. PREFEITO DJALMA MARRANHÃO

Treinador: Ninho

Área: 314

INSTITUTO TODOS NA LUTA

Treinador: Julia Giglio

Área: Principal

NÓS DO MORRO / E.M. PREFEITO DJALMA MARRANHÃO

Treinador: Cida Costa

Área: Pedrinha

INDEPENDENTE FUTEBOL FEMININO DO VIDIGAL / GRUPO DE ARTES ALMA AFRO

Treinadores: Pacheco e Gargamel

Área: 25 e Jacobal

O COMEÇO

RUA NOVA E RUA 3

Essas localidades foram as primeiras a serem ocupadas no Vidigal e seus moradores eram em sua maioria portugueses. Correspondem à parte legalizada do morro e durante algum tempo havia um desejo de se desassociar da parte favelizada e manter o status de “área nobre”. Hoje é um point da cultura e boêmia local, morada de artistas e sede do grupo teatral Nós do Morro.

ANOS 70

314

A história do 314 se confunde com a história do Vidigal. Foi a primeira a ser ocupada na área não legalizada, ou seja, o início da favelização do morro. É o cenário da luta contra a remoção da favela do Vidigal e o endereço da visita do Papa João Paulo II. É também residência de muitos integrantes do Acadêmicos do Vidigal, o que talvez seja o motivo para que o samba seja o ritmo preferido de seus moradores.

ANOS 80

PRINCIPAL

Além de ser a porta de entrada e saída do Vidigal, é na av. Presidente João Goulart que se concentra boa parte do comércio da favela. Por ser a via mais importante e mais extensa do morro, a Principal é também a que representa toda a heterogeneidade do Vidigal. Logo, há uma mistura de classes sociais, tipos e ritmos, que convivem harmoniosamente. A localidade é a mais plural do morro.

ANOS 90

PEDRINHA

Essa localidade teve sua ocupação intensificada a partir da década de 1970 e é próxima a uma importante área: Largo do Santinho - cenário dos bailes funk até 2012. Quando sua ocupação não estava totalmente consolidada, a Pedrinha era a localidade preferida pelas mães para os banhos de sol das crianças. Durante muito tempo foi estigmatizada, pois sua população tem menor poder aquisitivo, se comparado ao de outras partes do morro, e por ser mais vulnerável quanto à segurança.

ANOS 2000

25 e JACOBAL

As áreas conhecidas como 25 e Jacobal (também denominada Forte ou Sobradinho) tiveram suas ocupações mais tardias em relação ao restante do morro devido à altura. A população local é predominantemente nordestina. O ritmo preferido no lazer desses moradores é o forró. Muitos deles mantiveram até por volta da década de 1990 vários costumes de seus estados de origem, como a criação de porcos, galinhas e venda de produtos típicos. Alguns desses hábitos ainda se mantêm.

PROGRAMAÇÃO

DIA 13/11 [SEGUNDA-FEIRA]

13h00	Encontro de pipas
13h30	Confecção de tapete de sal
15h00	Grafite/Grafismo
15h30	Exposição fotográfica

DIA 14/11 [TERÇA-FEIRA]

13h00	Concurso de poesia
13h20	Esquetes teatrais "Não sofreu nada, porra!"
13h45	Caça-palavras / Palavras cruzadas
14h30	Quiz (Perguntas sobre os 40 anos de resistência contra as remoções de moradores do Vidigal)

DIA 15/11 [QUARTA-FEIRA]

13h00	Desfile carnavalesco
14h00	Vidigal é show!
14h30	Baile
16h00	Encerramento (Anúncio do vencedor)

TREINADORES

CIDA COSTA é atriz e poeta. No Nós do Morro atuou na área de direção teatral, dramaturgia, cenografia e figurino. Trabalhou em escolas municipais como multiplicadora teatral, participou de filmes e novelas e escreveu, dirigiu e atuou no “Cortejo cultural”, espetáculo que conta fases da história do Vidigal a partir da década de 70.



JULIA GIGLIO é advogada especialista no terceiro setor. É filha do professor de boxe Raff Giglio, fundador da escola que leva seu nome e do Instituto Todos na Luta, ONG no Vidigal que oferece aulas gratuitas para jovens. O Instituto é um celeiro de talentos, tendo revelado atletas como Michel Borges e Patrick Chagas Valério e o medalhista olímpico Esquiva Falcão.



Cineasta, ator, produtor e poeta, **MARCELLO MELO** é cria do Nós do Morro. Atuou em cinema, teatro, novelas e trabalhou como multiplicador artístico, dando aula de iniciação teatral para jovens de periferia. É criador dos saraus “SUBA” (Subversiva União Brasileira de Artistas) e “Sarau do Melo”.

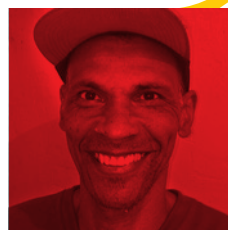


WILLIAM DE PAULA “NINHO”

aprendeu capoeira e teatro no Nós do Morro e viajou o mundo, como lutador e ator shakespeariano! Formou-se em Educação Física e Turismo, é diretor da Escola de Samba Acadêmicos do Vidigal, especialista em turismo nas favelas e é guia regional, nacional e internacional pelo CIETH.



Roberto de Oliveira, o **“PACHECO”** é educador e professor de teatro, nascido e criado no Vidigal. Participou de filmes, novelas e peças e trabalha como oficinairo dando aula de teatro para crianças. Hoje administra uma escolinha de futebol feminino na praia do Leblon e na Vila Olímpica do Vidigal.



Sérgio Henrique (**GARGAMEL**)

tem 38 anos e adquiriu formação e experiência como ator no Grupo Nós do Morro, onde chegou em 1994. Hoje é orientador social, professor de capoeira, diretor artístico e cultural.



+ Autores + Leitores =

F u P **PENSA**



Uma das características mais peculiares da FLUP, que talvez a torne única no mundo, é que ela é precedida de um processo de formação - a FLUP Pensa. Esse processo, que começou com a própria FLUP, já resultou na publicação de 17 livros, se formos contabilizar os três títulos que estamos publicando agora, em 2017.

Ele nos ajudou a mapear, quase em seu nascedouro, a poderosa cena dos saraus da periferia carioca. Também foi nesses singelos encontros, geralmente organizados de forma quase improvisada na sede de parceiros de toda uma vida, que identificamos personagens como Jessé Andarilho, Ana Paula Lisboa, Enríque Coimbra, Raquel Oliveira e Geovani Martins, que acabou de ser descoberto pela poderosa Companhia das Letras.

Como toda a FLUP, nossos processos de formação se permitem experimentar algumas linguagens. Em 2013, incorporamos a poesia, que entrou em nosso escopo de publicações para nunca mais sair. No ano passado, fizemos uma mescla de memória com HQ para contar a história da Cidade de Deus, que completou 50 anos em 2016. A despeito da crise, ousamos introduzir uma série de novidades nos processos formativos de 2017.

O livro de poemas registra a participação dos jovens que participaram do FLUP Slam Colegial, que passaram dois meses convivendo com algumas figuras de proa do spoken word carioca. Ainda que o livro de narrativas curtas apresente uma série de inovações, elas não foram tão relevantes quanto o que fizemos com Laboratório de Narrativas Negras, que organizamos em parceria com a TV Globo e a Film2b.

Nosso objetivo inicial, quando começamos a desenhar o que internamente chamamos de LANANE, era investir na empregabilidade das pessoas que ajudamos a revelar, que na maioria das vezes não conseguem transformar o capital simbólico de participar de publicações relevantes no aluguel do mês seguinte. É possível, no entanto, que tenhamos criado uma ponte entre a primeira geração de roteiristas negros do Brasil e o que se convencionou chamar de mainstream. Creiam-nos, isso não é pouca coisa.

Ecio Salles e Julio Ludemir

SEMINÁRIO “SEIS TEMAS À PROCURA DE JUSTIÇA”

O seminário “Seis Temas à Procura de Justiça” foi o ponto de partida inevitável para um ano em que a FLUP teve como inspiração inicial o desejo de celebrar os 100 anos da Revolução Russa. E se há um aspecto da sociedade brasileira absolutamente retrógrado é nossa relação com as crianças e adolescentes, que fazem uma linha direta com a idade adulta por intermédio do trabalho. Mas os autores que convidamos nos mostraram que a sociedade que explora o trabalho infantil é a mesma que criminaliza a pobreza, restringe a circulação dos jovens pela cidade e condena-os a trabalhos estéreis, além de estimular o racismo, o machismo e os chamados privilégios da branquitude. Todos os poemas produzidos no processo de formação iniciado imediatamente em seguida foram pautados por esses temas.

AUTORES

Formado em Comunicação, **ATHAYDE MOTTA** foi gestor de organizações sociais, programas e projetos no Brasil e no exterior. É mestre em administração pública e antropologia pela Universidade do Texas e escreve sobre engajamento digital em ONGs e sobre experiências criativas e inovadoras de movimentos sociais.



A jornalista **FLÁVIA OLIVEIRA** é colunista do jornal O Globo, do programa “CBN Rio”, da Rádio CBN e é comentarista do telejornal “Estúdio i”, da GloboNews. Também apresenta o programa “TED Compartilhando ideias”, do Canal Futura. Recebeu prêmios por suas reportagens sobre temáticas raciais e IDH. Integra o conselho da Anistia Internacional Brasil.

Professor pós-doutor, **JULIO TAVARES** trabalha as temáticas da História da África e Diáspora Africana no Brasil e Estados Unidos, representação do negro na mídia, etnocentrismo, racismo e discriminação. É um incansável ativista na luta contra o racismo e pela inclusão de estudos da diáspora em todos os currículos das redes de ensino público e privado do país. Ele também foi mediador da mesa “Variações sobre um velho tema” na FLIP:FLUP.





JULITA LEMGRUBER é socióloga e diretora do CeSec, centro de estudos ligado à Universidade Cândido Mendes que se tornou uma das principais referências para os problemas da violência no Brasil, em particular a carioca. É uma das maiores críticas da proibição das drogas, que no seu entender está na

raiz dos problemas de segurança pública no país. Escreveu os livros “Cemitério dos vivos”, análise sociológica de uma prisão de mulheres; “Quem vigia os vigias”, sobre controle externo da polícia e “A dona das chaves”, sobre suas experiências nas prisões.

LIA VAINER SCHUCMAN é doutora em psicologia social pela Universidade de São Paulo. Realizou pesquisas sobre famílias interraciais e publicou os livros “Entre o encardido, o branco e o branquíssimo: branquitude, hierarquia e poder na cidade de São Paulo” e “Famílias interraciais: tensões entre cor e amor”.



MARCELINO FREIRE escreveu, entre outros, “Angu de sangue” e “Contos negreiros”, com o qual venceu o Prêmio Jabuti. Por meio do EDITH, coletivo artístico do qual participa, publicou o livro de contos “Amar é crime”. Em 2013, lançou o romance “Nossos ossos”, vencedor do Prêmio Machado de Assis.

Diretor de teatro, cineasta, escritor e criador da Agência de Redes para Juventude, inovador programa de empreendedorismo para jovens. **MARCUS VINICIUS FAUSTINI** é colunista do Jornal O Globo, escreveu o “Guia afetivo da periferia” e é co-autor de “O novo carioca”. Também criou o Festival Home Theatre, que leva cenas de teatro para dentro de casas da cidade.



A jornalista **MARTA PORTO** implantou e coordenou o escritório da Unesco no Rio. Hoje é consultora de políticas de comunicação e cultura em empresas, governos e ONGs, otimizando de processos de gestão e governança até a disseminação de valores éticos e humanísticos. É autora de artigos publicados na imprensa, em coletâneas e revistas especializadas.



FLUP PENSA – CATEGORIA POESIA

Já na primeira edição, a FLUP Pensa esbarrou com a extraordinária cena de saraus da periferia carioca. Vimos alguns momentos que jamais se apagarão de nossos olhos, como o sarau no ônibus enquanto voltávamos de um encontro no Borel e o sarau na ponte Rio-Niterói, quando regressávamos de um encontro em São Gonçalo.

A descoberta dessa cena nos levou a propor livros específicos de poemas, mas jamais dedicamos um processo de formação inteiramente dedicado à poesia. Na verdade, foram poucos os poetas que convidamos para as palestras da FLUP Pensa. Um raro exemplo foi nosso irmão Sérgio Vaz, talvez o nome mais presente em nossa curadoria.

2017 foi o ano da forra. Depois de um seminário formativo no Museu de Arte do Rio, organizamos cinco encontros inspiradores no Museu do Samba, na Mangueira. O resultado desse processo está no livro “Seis temas à procura de um poema”, cujo conteúdo revela uma geração de poetas marcada pela indignação com o retrocesso político no Brasil.

Paralelamente a esses encontros, alguns expoentes da cena dos saraus invadiram escolas de ensino médio de sete territórios populares para o processo de formação que resultou no II FLUP Slam Colegial. Mais de 100 poetas em formação participaram desse processo, ainda que apenas os 14 que chegaram à final no Vidigal tenham sido incluídos no livro lançado na noite de 11 de novembro, em seguida à mesa com Leonardo Sakamoto.

AUTORES

A jornalista e poeta gaúcha **ANGÉLICA FREITAS** é autora dos premiados livros de poesia “Rilke shake” e “Um útero é do tamanho de um punho”. Também figurou em coletâneas internacionais de poesia e escreveu a graphic novel “Guadalupe”, em parceria com o artista gráfico Odyr Bernardi.



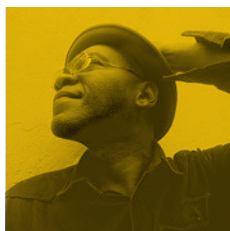
Poeta, atriz, jornalista, professora e cantora, **ELISA LUCINDA** é uma das autoras que mais vendem livros no Brasil. Já publicou dezessete livros e mantém a instituição Casa Poema, onde desenvolve projetos diversos envolvendo

poesia. Atuou em novelas na TV e foi sucesso de público e crítica com suas peças. Participa da FLUP desde a primeira edição.



MICHEL MELAMED é poeta, ator e diretor. Seu trabalho integra diversas linguagens artísticas e destacam-se as peças da “Trilogia brasileira” - “Regurgitofagia”, “Dinheiro grátis” e “Homemúsica”. Na TV esteve nas séries “Dois irmãos” e “Capitu” da Rede Globo e apresenta o surpreendente “Bipolar show”, no Canal Brasil.

RICARDO ALEIXO é poeta, artista visual, agitador cultural, performer e cantor. Entre vários livros publicados, destaca-se “Modelos vivos”, finalista do prêmio Jabuti. Já performou em vários países, figurou em diversas coletâneas de poesia e faz curadoria de importantes exposições.



SÉRGIO VAZ é poeta e um dos fundadores do Sarau da Cooperifa, movimento cultural que impulsionou a literatura periférica em todo o país. Recebeu prêmios e palestrou em vários países, é autor de oito livros e foi eleito pela revista Época uma das 100 pessoas mais influentes do Brasil.

BANCA POESIAS

ALEXANDRE FARIA é escritor e professor de literatura. Publicou os livros “Lágrima palhaça” (poesia), “Literatura de subtração” (ensaios) e “Anacrônicas” (ficção). Organizou os livros “Modos da margem - Figurações da marginalidade na literatura brasileira” e “Anos 70 – Poesia e vida”.



BERNARDO VILHENA, poeta e compositor carioca, participou do grupo de poetas Nuvem Cigana na década de 1970. O grupo editava livros de poesia, almanaques, cartazes e calendários e fazia apresentações de poesia falada. Bernardo escreveu alguns dos maiores hits do rock nacional dos anos 80, como “Menina veneno” e “Vida bandida”.



RAMON MELLO é poeta, escritor, jornalista e ativista dos Direitos Humanos. É autor dos livros de poemas “Vinis mofados”, “Poemas tirados de notícias de jornal” e “Há um mar no fundo de cada sonho”. Organizou e participou de coletâneas de poesia, integrou ocupações artísticas internacionais e foi curador de exposições literárias.

FLUP PENSA – NARRATIVAS CURTAS

O incessante desejo de não se repetir levou a FLUP a experimentar um novo processo para produzir seu livro anual de Narrativas Curtas.

Houve pelo menos três mudanças significativas no que convencionamos chamar de FLUP Pensa - a primeira temática, a segunda no modo como se deram os encontros formativos e a última no tocante à escolha dos textos.

A inovação temática implicou um diálogo com a obra de Bezerra da Silva, cujo repertório se mostrou a mais perfeita tradução de uma ideia de malandragem associada às favelas.

As mudanças no formato partiram da premissa de que o grupo que nos acompanha há seis edições já atingiu a maturidade necessária para produzir seus textos a partir de uma encomenda, sem que precisássemos monitorar todas as etapas do processo criativo.

Por isso, reduzimos os encontros formativos a dois - um deles o clássico FLIP::FLUP, que este ano reuniu cinco autores convidados por Paraty no Vidigal, e o debate com o memorialista espanhol Javier Montes, que escreveu uma ode de amor ao Rio de Janeiro a partir de relatos de estrangeiros que se exilaram na Cidade Partida.

Os demais encontros foram diretamente com a banca, formada por Cristiane Costa, Miguel Jost e Rodrigo Santos.

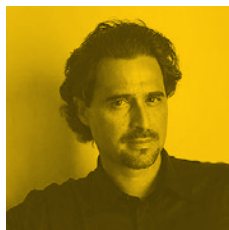
Já os textos, inspirados em 24 canções do pernambucano mais carioca do universo, foram escolhidos depois de uma disputa envolvendo os participantes do processo. Apenas os melhores foram selecionados.

AUTORES



JOANA GORJÃO HENRIQUES é jornalista e escreve sobre cultura e direitos humanos. Ela investiga o racismo como prática e herança nas antigas colônias africanas de Portugal. No livro “Racismo em português: o lado esquecido do colonialismo”, reuniu cinco longas reportagens onde aponta como o racismo ainda afeta os países colonizados por Portugal.

JOSÉ EDUARDO AGUALUSA é escritor. Nascido em Angola, é um dos mais prestigiados escritores africanos contemporâneos. Entre seus muitos livros publicados, traduzidos para mais de 30 idiomas, destacam-se os premiados “A teoria geral do esquecimento” e “O vendedor de passados”.



O rapper e escritor **LUATY BEIRÃO** foi precursor de movimentos cívicos de luta pela democracia na sua Angola natal. Foi preso por motivos políticos e manteve um diário para, segundo ele, preservar a sua sanidade mental enquanto esteve encarcerado. Esse relato transformou-se no livro “Sou eu mais livre, então”.



O premiado escritor **PAUL BEATTY** nasceu em Los Angeles, nos Estados Unidos, em 1962. É o autor dos romances de “O vendido”, “Slumberland”, “Tuff” e “The white boy shuffle”. Foi também editor do livro “Hokum: an anthology of african-american humor”. Atualmente, mora em Nova York, onde dá aulas de escrita criativa na Columbia University.



SCHOLASTIQUE MUKASONGA presenciou os conflitos étnicos e políticos que dizimaram pelo menos meio milhão de conterrâneos ruandeses, incluindo sua mãe e dezenas de parentes. Escreveu as memórias “Inyenzi ou les Cafards” e os premiados “A mulher dos pés nus” e “Nossa Senhora do Nilo”, ambos publicados no Brasil.



AUTOR CONVIDADO

JAVIER MONTES é um dos melhores escritores jovens da literatura espanhola. Colabora para jornais espanhóis e americanos e publicou quatro premiados livros. Entre eles “Varados en Río”, história de quatro grandes escritores que, assim como ele, procuraram refúgio no Rio de Janeiro em diferentes épocas.

BANCA NARRATIVAS CURTAS



Presente na FLUP desde a primeira edição, **CRISTIANE COSTA** é jornalista, escritora e doutora em comunicação e cultura. Ela é autora de seis livros, dentre os quais o infantojuvenil “Amor sem beijo” e a ficção “Sujeito oculto”, inovador romance onde discute conceitos como autenticidade e plágio “remixando” obras alheias.

Professor do Departamento de Letras da PUC-Rio e colunista da Mídia Ninja, **MIGUEL JOST** é pesquisador de Estudos em Literatura e Música. Foi um dos curadores da exposição comemorativa do centenário de nascimento de Vinicius de Moraes e prefaciou novas edições de cinco livros do “poetinha”.



Professor e escritor revelado pela FLUP, **RODRIGO SANTOS** é autor do elogiado romance “Macumba”, de livros de poesia e participou de diversas coletâneas. Ele é um dos criadores do “Noite na Taverna”, um dos mais longevos e importantes saraus do Brasil, que por 13 anos foi realizado em São Gonçalo - RJ.

LABORATÓRIO DE NARRATIVAS NEGRAS PARA AUDIOVISUAL

A grande invenção da FLUP de 2017 foi o Laboratório de Narrativas Negras para Audiovisual, que atraiu 300 inscrições e durante mais de três meses propôs um rico diálogo entre roteiristas do mainstream e fazedores de cinema da periferia. O processo de formação visava à produção de argumentos, que serão apresentados ao mercado por intermédio da Film2b, uma das parceiras do projeto.

A sequência de encontros foi aberta pelo ator e escritor Lázaro Ramos, personalidade negra brasileira mais influente na atualidade, principalmente depois da autobiografia “Na minha pele”. Participaram também o diretor Joel Zito e o romancista Paulo Lins, ambos ovacionados pela plateia que os assistiu.

Os encontros, sempre aos sábados, foram divididos em duas partes. Na primeira metade, especialistas como Maria Camargo e Adriana Falção ouviam as histórias que foram desenvolvidas ao longo do processo e davam opiniões sobre seu desenvolvimento. Na segunda metade, roteiristas experimentados como Marçal Aquino e Lucas Paraizo deram palestras motivacionais para o grupo. Uma banca, formada principalmente por roteiristas da TV Globo, monitorou a produção dos participantes do laboratório.

O processo foi encerrado com uma imersão com o cineasta francês Laurent Cantet, que leu e avaliou os 35 argumentos produzidos ao longo do processo. As pessoas que mais se destacaram foram convidadas para participar de oficinas de roteiristas da TV Globo.

BANCA LABORATÓRIO DE NARRATIVAS NEGRAS

CAMILA PITANGA se destacou em projetos inovadores e personagens desafiadores na TV, onde recentemente protagonizou o sucesso “Velho Chico”. No cinema atuou em “Redentor” e “Saneamento básico”, entre outros. Filha do grande Antonio Pitanga, é sobre o pai a sua estreia como diretora, ao lado de Beto Brant, o documentário “Pitanga”.



Em 18 anos como gerente de Desenvolvimento de Dramaturgia da TV Globo, **EDNA PALATNIK** avaliou e desenvolveu projetos de novelas, seriados e minisséries de sucesso. Ela colaborou nos roteiros das marcantes minisséries “Dois irmãos” e “Capitu” e faz parte do corpo de jurados que votam no Emmy Awards, o “Oscar” da TV.

LUIZ ANTONIO PILAR dirigiu novelas e séries como “Sinhá moça” e “Brava gente” e os documentários “Em quadro - A história de 4 negros nas telas” e “Remoção”. Ele criou o projeto “A cor da cultura”, onde produz programas sobre as influências cotidianas das religiões de matriz africana, e “Heróis de todo mundo”, pílulas biográficas sobre personalidades negras da história do Brasil.



Diretor e roteirista com especialização na EICTV em Cuba, **MARTON OLYMPIO** trabalha há mais de 20 anos com roteiros. Escreveu o longa “Sequestro relâmpago”, as séries “Santo forte”, “As canalhas”, “Natalia”, “Prata da casa” e “Jungle pilots”, além de dirigir as séries “Musas” e “Paixão Futebol Clube”.

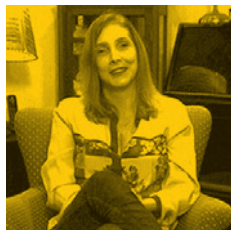
Jornalista e roteirista, **PATRÍCIA ANDRADE** assinou filmes como “Era uma vez”, “Salve geral”, “Besouro” e “Nise - O coração da loucura”. Seu primeiro filme foi “Dois filhos de Francisco”, que escreveu em parceria com Carolina Kotscho, um dos maiores sucessos de bilheteria do cinema nacional.



Especialista do romance policial, **RAPHAEL MONTES** é autor de “Suicidas”, “Dias perfeitos”, “O vilarejo” e “Jantar secreto”, todos com direitos vendidos para o cinema. Nos filmes e TV colaborou na novela “A regra do jogo”, assinou os roteiros das séries “Espinosa” e “SUPERMAX” e do longa “Praça Paris”.

AUTORES

Roteirista e escritora, **ADRIANA FALCÃO** tem mais de uma dúzia de livros publicados, entre infantis, poesias e romances como o originalíssimo “A máquina”, adaptado para teatro e cinema. Assinou os roteiros de filmes como “Se eu fosse você” e “A Mulher invisível” e das séries “Mulher” e “A grande família”.



DODÔ AZEVEDO é cineasta, escritor, professor, jornalista, artista plástico e DJ. Escreveu e dirigiu os longas “Memória tangerina” e “Girassol”, é colunista do O Globo e G1, foi correspondente internacional da Folha de SP e refez a rota de Kerouac, cruzando os EUA de ponta a ponta, relatando tudo no romance “Fé na estrada”.

GLÓRIA PEREZ é um dos nomes mais importantes da história da dramaturgia brasileira. Roteirista de TV, começou sua carreira ao lado de Janete Clair, em 1983. Na TV Globo, escreveu as novelas “Barriga de aluguel”, “O clone”, “América”, “Caminho das Índias” e o recente sucesso recorde de audiência “A força do querer”.



Reconhecido por aliar cinema e questões sociais, **JOEL ZITO** dirigiu o documentário “A negação do Brasil”, uma análise contundente sobre a presença do negro na teledramaturgia brasileira. Ele também dirigiu a ficção “As filhas do vento” e os documentários “Cinderelas, lobos e um príncipe encantado” e “Raça – um filme sobre a igualdade”.

JORGE FURTADO surgiu com o premiado curta “Ilha das Flores” antes de assinar roteiros para a TV Globo. Lá, com o parceiro Guel Arraes, escreveu e dirigiu minisséries como “Agosto” e “A invenção do Brasil”. Estreou no cinema com “Houve uma vez dois verões” e em seguida vieram “O homem que copiava”, “Meu tio matou um cara”, “Saneamento básico”, “Real beleza” e os documentários “O mercado de notícias” e “Quem é Primavera das Neves”.



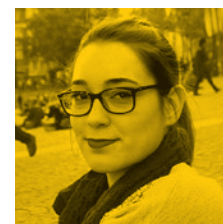
LÁZARO RAMOS é escritor e ator, um dos mais reconhecidos do Brasil. Protagonizou peças, filmes e novelas e apresenta o programa de entrevistas “Espelho”, no Canal Brasil. Publicou os livros infantis “A velha sentada” e “Caderno de rimas do João” e o biográfico “Na minha pele”, memórias onde discute o racismo.

MARÇAL AQUINO é jornalista, escritor e roteirista. Escreveu “O amor e outros objetos pontiagudos” (Prêmio Jabuti), e os romances “Eu receberia as piores notícias dos seus lindos lábios” e “O invasor”, adaptados por ele para o cinema. Também roteirizou os filmes “Os matadores”, “Ação entre amigos” e “O cheiro do ralo”.



MARIA CAMARGO é roteirista. Na TV Globo, escreveu as séries “Dois irmãos” e “Correio feminino” e também foi autora do programa “Por toda a minha vida” e colaboradora das novelas “Lado a lado” e “Babilônia”. No cinema foi uma das roteiristas de “Nise – O coração da loucura”. Publicou os livros “O medo e o mar” e “Preciosas coisas vãs fundamentais”.

PAULO LINS é poeta, romancista, roteirista de cinema e TV. Entre seus quatro livros publicados destaca-se “Cidade de Deus”, adaptado para o cinema por Fernando Meirelles e Kátia Lund. Paulo assinou os roteiros das séries “Cidade dos homens” e “Suburbia” e de longas como “Orfeu da Conceição” e “Quase dois irmãos”.



ROBERTA BRASIL é jornalista e especialista em estudos literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (MG), com foco na adaptação de literatura para o audiovisual. Trabalha na TV Globo desde 2015 com fomento à criação e análise de projetos e roteiros de séries.



A cineasta e escritora **ROSANE SVARTMAN** dirigiu filmes como “Como ser solteiro”, “Desenrola” e “Tainá 3”. Na TV, dirigiu o “Casseta e Planeta” e “Garotas do programa” e foi redatora final de “Dicas de um sedutor”, “Malhação” e “Totalmente demais”. Publicou os livros infantojuvenis “Melhores amigas”, “Onde os porquês têm resposta” e “Desenrola”.

PARCEIROS FLUP PENSE



RIO DE JANEIRO

Esfera Cultural



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

+ Escolas + Poetas =

FLUP SLAM COLEGIAL

O II FLUP Slam Colegial pode enfim realizar a utopia concebida em 2016, transportando nosso processo formativo para dentro das escolas públicas de ensino médio de diversos territórios populares. Durante dois meses, jovens de lugares remotos como Sepetiba, Campo Grande, Nova Iguaçu, Rocinha, Mangueira, Vidigal e Manguinhos conviveram com alguns dos maiores nomes do spoken word carioca. As etapas eliminatórias não envolveram menos de 100 estudantes, mas apenas os 14 publicados no livro “Seis temas à procura de um poema” foram à final no Vidigal.

A farra voltou a se repetir na Bienal, quando as escolas deram um colorido todo especial à Arena Jovem. No Vidigal, a campeã foi Leyd Monteiro, da Inácio Azevedo. Na Bienal, o título foi para Indiara Santos, da Adolpho Bloch.



GUARATIBA – RACISMO

Escolas: C.E. Carlos Arnoldo Abruzzini da Fonseca e C.E. Hebe Camargo

Treinadora: Elizabeth Manja

Finalistas: João Paulo Taranto e Beatriz Souza

SÃO GONÇALO - CRIMINALIZAÇÃO DA POBREZA

Escolas: I.E. Clélia Nanci, C.E. Adino Xavier, C.E. Dorval Ferreira, CIEP 122 Profª Ermezinda Dionizio Necco, CIEP 412 Dr Zerbini, C.E. Prof. Francisco de Paula Achilles, CIEP 052 Prof. Romanda Gouveia Gonçalves, CIEP 408 Sérgio Cardoso, CIEP 306 David Quinderê, C.E. Eliza Maria Dutra.

Treinador: Rodrigo Santos

Finalistas: Drew e Lucas Paulo

MANGUEIRA - GERAÇÃO DE RENDA

Escolas: E.T.E. Adolpho Bloch e C.E. Clóvis Monteiro

Treinador: Alex Teixeira

Finalistas: Indiara Santos e Gabriel Carvalho

ZONA OESTE - DIREITO À CIRCULAÇÃO

Escolas: C.E. Miécimo da Silva e I.E. Sarah Kubitschek

Treinador: Luiz Fernando Pinto

Finalistas: Aldo Levi e Yan Almeida

ZONA SUL - BRASIL, O PAÍS DOS PRIVILÉGIOS

Escolas: CIEP 303 Ayrton Senna da Silva, C.E. Ignácio Azevedo do Amaral e C.E. Prof. Antonio Maria de Teixeira Filho.

Treinadora: Yassu Noguchi

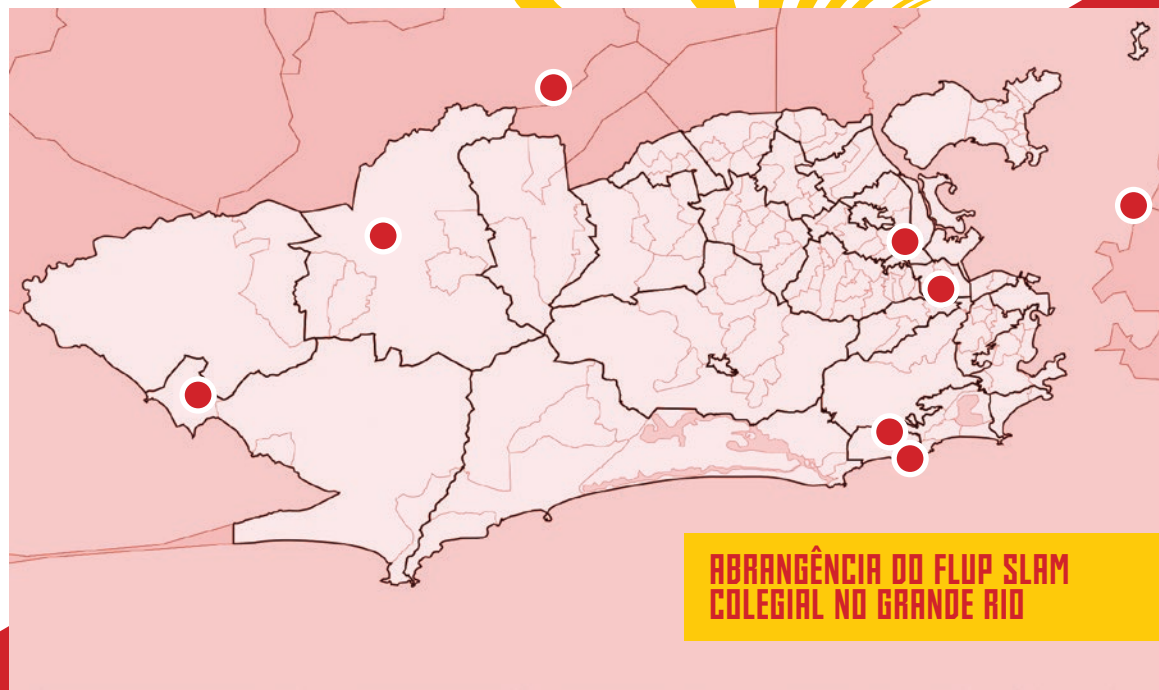
Finalistas: Leyd Monteiro e Glória Knust

NOVA IGUAÇU – MACHISMO

Escolas: CIEP 358 Alberto Pasqualini, C.E. Jardim Alvorada e E.E. Dr Mário Guimarães

Treinadora Lisa Castro

Finalistas: Lincon R.O.P. e Igor O Poeta Invisível



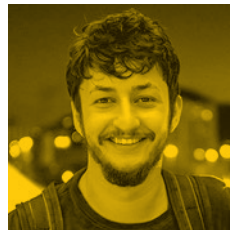
TREINADORES

Ator, produtor, documentarista e jornalista, **ALEX TEIXEIRA** tem 18 anos de experiência nas artes cênicas, e atuou em mais de 20 espetáculos. É um dos criadores do Coletivo Peneira e idealizou o Sarau do Escritório, um dos mais inventivos do Rio. Atualmente encena a peça “O provinciano incurável” e dirige documentários.



ELIZABETH MANJA é produtora cultural, poeta, escritora, performer, professora de literatura e idealizadora do Movimento Territórios Diversos Associação Cultural (MTD), que realiza o Sarau Estação 67. Teve poesias publicadas na exposição “Poesia agora”, no Museu da Língua Portuguesa.

Formado em teatro e produção cultural, **LUIZ FERNANDO PINTO** é um dos criadores do Sarau do Escritório e fundador do Coletivo Peneira, onde atua como ator, produtor e dramaturgo. Pesquisador da obra de Luís da Câmara Cascudo, Luiz escreveu os espetáculos “Urucuia grande sertão” e “O provinciano incurável”.



YASSU NOGUCHI é poeta, contista e palindromista. Autora de “Meu olho não puxado puxou o lado errado”, livro de poemas inspirados em haicais. Tem textos publicados em coletâneas, produziu os slams de poesia Haicai Combat e Batalha da Pizza, foi curadora da exposição “Poesia agora” e organiza o Slam das Minas RJ.

Fu p

A FESTA LITERÁRIA DAS PERIFÉRIAS

DIREÇÃO GERAL E CURADORIA

Écio Salles
Julio Ludemir

COORDENAÇÃO GERAL

Elisa Ventura
Renata Aragão
Associação Cultural de Estudos Contemporâneos

CONSULTORIA

Heloisa Buarque de Holanda
Luís Eduardo Soares

DIREÇÃO EXECUTIVA E DE PRODUÇÃO

Renata Leite
Rinoceronte Entretenimento

RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL E CAPTAÇÃO

Joanna Savaglia
Savá Negócios Culturais

CURADORIA

RIO POETRY SLAM E FLUP SLAM BONES

Roberta Estrela D'Alva

FLUP PARQUE

Bárbara Nascimento

CONCEPÇÃO E DIREÇÃO

LABORATÓRIO DE NARRATIVAS NEGATIVAS PARA AUDIOVISUAL

Ana Luiza Beraba, Ecio Salles, Julio Ludemir e Raquel Leiko

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO

Isabela Reis

COORDENAÇÃO TÉCNICA E INFRAESTRUTURA

Márcio Brow Marques

PRODUÇÃO DE PROGRAMAÇÃO/ARTÍSTICO

Sandrine Fernandes

PRODUÇÃO DE COMUNICAÇÃO E CONTEÚDO

Juliana Stuart
Vinícius Tomás

PRODUÇÃO DE LOGÍSTICA

Chester Prestes

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS & BEBIDAS E APOIOS

Gilda Mendes

MESTRE DE CERIMÔNIA

FLUP E FLUP PARQUE

Márcio Januário

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

FLUP PENSAR

Camilla Leal

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO

FLUP PARQUE

PRODUÇÃO

FLUP PENSAR

Jeff Nunes

PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO

FLUP PENSAR E FLUP SLAM COLEGIAL

Jéssica Oliveira

PRODUÇÃO DE SOM

CICLO DE POESIA, FLUP SLAM COLEGIAL E LABORATÓRIO DE NARRATIVAS NEGRAS PARA AUDIOVISUAL

Alex Herrera

MESTRE DE CERIMÔNIA

FLUP SLAM COLEGIAL

Marcelo Magano e Patrick Sonata

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO GERAL

Naima Zefifene

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO TÉCNICA E INFRAESTRUTURA

Fernando Capute

ASSISTÊNCIA DE COMUNICAÇÃO E CONTEÚDO

Juliana Portella

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO DE LOGÍSTICA

Erika Candido

ASSISTÊNCIA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS & BEBIDAS E APOIOS

Alessandra Plasbt
Verônica Dutra

ASSISTÊNCIA DE PRODUÇÃO

FLUP PARQUE

Raquel Rangel

ARTICULAÇÃO LOCAL

Taiana Bastos

IDENTIDADE VISUAL E SITE

Tuut

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Marcio Oliveira – Graphix Design

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Rebento Comunicação

REGISTO E STREAMING

14 | Agência de Conteúdo Estratégico

CENOGRAFIA

Cenografia.net

FOTOGRAFIA

Eduardo Magalhães & Equipe
Felipe Paiva

FOTOGRAFIA

FLUP PENSAR, LABORATÓRIO DE NARRATIVAS NEGRAS PARA AUDIOVISUAL E FLUP SLAM COLEGIAL

AF Rodrigues
Elisângela Leite

REGISTO AUDIOVISUAL

LABORATÓRIO DE NARRATIVAS NEGRAS PARA AUDIOVISUAL

Yago Palma

ASSESSORIA JURÍDICA

LABORATÓRIO DE NARRATIVAS NEGRAS PARA AUDIOVISUAL

Eduardo Senna

ASSISTENTE DE ASSESSORIA JURÍDICA

LABORATÓRIO DE NARRATIVAS NEGRAS PARA AUDIOVISUAL

Maria Eduarda Bodin

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Suely Abreu

ASSISTENTE FINANCEIRO

Angélica Neves
Rinoceronte Entretenimento

MOTORISTA

Roberto Prell

TRAUÇÃO DE POEMAS DO RIO POETRY SLAM

ESCRITÓRIO MODELO DE TRADUÇÃO ANA CRISTINA CÉSAR [ESCITAPO/UEA] **INSTITUTO DE LETRAS DA UEA**

COORDENAÇÃO GERAL

Profª. Dra. Maria Aparecida Andrade Salgueiro

PROFESSORES/ORIENTADORES E BOLSISTAS

ORIENTADOR DE ALEMÃO

Prof. Dr. Ebal Sant'Anna Bolacio Filho

BOLSISTA DE ALEMÃO

Beta da Costa Melo

ORIENTADORA DE ESPANHOL

Profª. Dra. Talita de Assis Barreto

TRADUTOR COLABORADOR/DISCENTE ESPANHOL

Diego José Grativol Espínola

ORIENTADOR DE FRANCÊS

Prof. Dr. Renato Venâncio Henrique de Sousa

BOLSISTA DE FRANCÊS

Isabella Daemon

ORIENTADORA DE INGLÊS

Profª. Dra. Maria Alice Antunes

12 TRADUTORES COLABORADORES/DISCENTES DE INGLÊS sob orientação da Profa.

Maria Alice Antunes

TRADUTORES COLABORADORES/DOCENTES EFETIVOS UEA

Prof. Dr. Geraldo Ramos Pontes Júnior (Depto. LNEO – Setor de Francês)

Profª. Dra. Maria Alice Antunes (Depto. LAG – Setor de Inglês)

TRADUTORES COLABORADORES/INGLÊS

Profª. Dra. Renata Thiago (Bolsista PROATEC/FAPERJ - UERJ)

Profª. Ms. Fernanda Vieira de Sant'Anna (Doutoranda - Bolsista FAPERJ/NOTA 10 - UERJ)

Prof. Ms. Janderson Coswosk (Doutorando – UERJ)

TRADUTORES COLABORADORES/DISCENTES ESPANHOL

Vitor Félix do Vale

Marcos Vinícius Varela Dias da Cunha

APOIO TÉCNICO

Profª. Alíria Leite (Bolsista TCT/FAPERJ - UERJ)

Profª. Dra. Renata Thiago (Bolsista PROATEC/FAPERJ - UERJ)

AGRADECIMENTOS

Gabriel Canedo, Tulio Villaça e Fabiano Nascimento (BNDES); Eduardo Saron, Claudiney Ferreira e Camila Zamith (Itaú Cultural); Átila Roque, Graciela Seleimen, Janice Rocha (Fundação Ford); Elisiane dos Santos, Eliane Lucina (Ministério Público do Trabalho); Carlos Arteches, Márcia Rodrigues, Henrique Rodrigues, Fred Girauta (Sesc); André Lazaroni, Juca Monteiro e Renata Costa (Secretaria de Estado de Cultura); Deca Farroco, Luciana Gondim, Ana Cândida Moura, Eduardo Rogienfisz e Luiza Goulart (Museu da Língua Portuguesa); Simone Monteiro e Catharina Harriet (Secretaria Municipal de Educação); Fátima Pires e Flávia Feijó (Escola Municipal Almirante Tamandaré); Lucia Leme, Bárbara Nascimento, Adilson Severo, Daniel Biulchi e Rose Perenha (Colégio Estadual Almirante Tamandaré); Cláudia Bichara, Adriana Gesualdi, Marta Cardoso Guedes, Leila Cabral (Escola Municipal Prefeito Djalma Maranhão); Karen Neumann, Danielle Neiva e Simone Larrat (Unicarioca); Cirlene Fernandes, Fabiano Farias, Heloísa Andrade e toda a equipe da Secretaria de Estado de Educação RJ; Brice Roquefeuil, Jean-Paul Guihaumé, Guillaume Pierre, Romann Datus, Alice Toulemonde, Madeleine Duchamps, Marlene Bertrand, Raphaël Ceriez, Olivia Tran e Sandra Gallo Bergamini (Consulado Francês); Antonio Maura, Maria Fernanda Miguez Bastos e Carlos Alberto Della Paschoa (Instituto Cervantes); Robin Mallick, Ana Teasca, Almerinda Stenzel, Juliane Jehle (Goethe-Institut Rio de Janeiro); Christophe Vauthey, Monika Fuger (Consulado Suíço); Margarita Pérez Villaseñor, Oscar Soberanes Benítez (Consulado Mexicano); Beatriz Azeredo, Raphael Vandystadt, Rafael Marques Cavalcante e Yasmim Alves, Gabriela Máximo e Rita Lemgruber (Globo); Laudemar Aguiar (Itamaraty); Ana Luiza Beraba, Eduardo Senna, Maria Eduarda Bodin e Raquel Leiko (Film2b); Alexandre Faria, Bernardo Vilhena, Ramon Mello (Banca de Poesia); Cristiane Costa, Miguel Jost, Rodrigo Santos (Banca de Narrativas Curtas); Camila Pitanga, Edna Palatinik, Luiz Antonio Pilar, Marton Olympio, Patrícia Andrade, Raphael Montes e Rodrigo Fonseca (Laboratório de Narrativas Negras para Audiovisual); Gabriel Moreno, Janaína Melo, Jorge André Pinheiro, Polyana Wolters (Museu de Arte do Rio); Janaína Reis e Nilcea Freire (Museu do Samba); Felipe Paiva; Sergio Pugliese; Luiz Antônio da Silva Farias (LASF Assessoria); as advogadas Ana Luíza Campos e Ericka Gavinho, Cássio Loredano, Tiago Gomes, Peter Boos (BP Criações Artísticas) e Maria Lúcia Vianna.

Nossas parceiras imprescindíveis na realização da FLUP Parque: Bárbara Nascimento, Julia Giglio, Cida Costa, Marcello Melo, Willian de Paula (Ninho), Roberto de Oliveira, Robert Pacheco, Sergio Henrique (Gargamel); André Koller, Edi Heinz, Miriam Esperança, Rosa Batista (ColetivAção Vidigal); Gutí Fraga, Luciana Bezerra, Tatiana Delfina (Nós do Morro); Sebastião Aleluia e André Gosi (Associação de Moradores da Vila do Vidigal), Sancler, Marcão, Vanderley Gomes (Rádio Estilo Livro), Vik Muniz e Fabio Ghivelder (Escola Vidigal); Inside Out, Thipanie da Silva Constantin e Nina Soutoul (Casa Amarela Providência).

Nossos parceiros e aliados para a realização da FLUP no Vidigal: Evânio de Paula, Paulo Muniz, Solange Muniz, Paulo Paiva (ONG Horizonte); Instituto Educacional e de Assistência Social Stella Maris; Rede Filhas de Jesus; GRBC Acadêmicos do Vidigal; REVID – Reciclagem Vidigal; PUC-RIO.

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



APOIO



FORD
FOUNDATION

Itaú
cultural

PARCEIROS



SECRETARIA
DE CULTURA



REALIZAÇÃO



MINISTÉRIO DA
CULTURA



EVOLUÇÃO
ESCOLHA A SUA



Fu p

A FESTA LITERÁRIA
DAS PERIFÉRIAS

ONG Horizonte
Av. Presidente João Goulart, 290
Casaão Grupo Nós do Morro
Rua Dr. Olinto de Magalhães, 54

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



APOIO



FORD
FOUNDATION

Itaú
cultural

REALIZAÇÃO

Associação Cultural
Estudos Contemporâneos



MINISTÉRIO DA
CULTURA

